

**COMPORTAMENTO DO TRIFLURALIN
(FORMULAÇÃO 600 g/l) EM PRÉ-EMERGÊNCIA
NA CULTURA DO ARROZ DE SEQUEIRO**

A. Silveira Filho¹

O arroz de sequeiro (*Oryza sativa* L.) é uma cultura sensível à competição das plantas daninhas. Em lavouras mais extensas e tecnificadas, geralmente o controle químico é o mais empregado. Porém, o comportamento dos herbicidas varia de acordo com os tipos de solo, condições climáticas e espécies de plantas daninhas. Visando avaliar o comportamento do Trifluralin (formulação 600 g/l) em arroz de sequeiro, conduziu-se um experimento na Embrapa-CNPAP, em 1992/93, em Latossolo Vermelho-Escuro, textura franco-argilosa. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com quatro repetições. Utilizou-se a cultivar Guarani, no espaçamento de 0,40 m entrelinhas. Os tratamentos consistiram de: Trifluralin, nas doses de 1,5, 1,8 e 2,4 kg/ha; trifluralin 1,8 kg/ha; e Pendimethalin 1,5 kg/ha, todos aplicados em pré-emergência, seguidos, respectivamente, de 2,4-D (0,8 kg/ha) aplicado em pós-emergência, controle manual (duas capinas) e tratamento sem controle. Os resultados mostraram que o Trifluralin controlou satisfatoriamente as espécies *Digitaria horizontalis*, *Cenchrus echinatus* e *Brachiaria plantaginea*, equiparando-se ao Pendimethalin (1,5 kg/ha). Nas doses de 1,5 e 1,8 kg/ha, o Trifluralin causou leves sintomas de fitotoxicidade inicial à cultura; porém, não afetou a produção de grãos. Na dose de 2,4 kg/ha, houve melhor controle das gramíneas, mas os sintomas de fitotoxicidade nas plantas de arroz aumentaram sensivelmente.

¹ Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAP), Caixa Postal 179, 74001-970 Goiânia, GO, Brasil.